



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Intérprete de Conferências – Uma Profissão de Natureza Internacional Reynaldo J. Pagura

A interpretação de conferências – que alguns costumam chamar de "tradução simultânea" – é uma profissão eminentemente internacional. Os intérpretes funcionam como elo fundamental na comunicação entre profissionais de diversas áreas do conhecimento e provenientes de todos os países, além de atuarem em eventos realizados nas mais diversas regiões do planeta.

Em todo o mundo, só três universidades oferecem a formação de intérprete de conferências que falem português como língua materna: a PUC-SP, a PUC-RJ e a Universidade do Minho, em Portugal, sendo que nessa última o curso está suspenso no presente ano letivo europeu (2000-2001). É importante esclarecer que se está tornando comum, no Brasil, os cursos de Letras oferecerem a Habilitação "Tradutor-Intérprete" (assim mesmo, com hífen, como se fosse um vocábulo composto denominando um mesmo profissional). É interessante notar também que vários cursos que se propõem a formar o "tradutor-intérprete" nem chegam a abordar a formação do intérprete propriamente dita.

No segundo semestre de 2000, decidi entrar em contato com diversos cursos de formação de intérpretes na Europa. Apresentando-me como professor do curso oferecido pela Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP, agendei visitas a diversas instituições.

Inicialmente, estive na Escola Superior de Interpretação e Tradução (Esit), da Sorbonne (Universidade de Paris III), o centro mais importante no mundo da interpretação, em função das pesquisas desenvolvidas por duas profissionais de grande destaque no cenário internacional: Danica Seleskovitch e Marianne Lederer.

Marianne Lederer é atualmente diretora do programa de doutoramento da Esit, da qual foi diretora geral até o ano passado. Danica Seleskovitch, professora emérita da Sorbonne e condecorada com a "Légion d'Honneur" da França, continua, aos quase 80 anos, atuando no mesmo programa de doutoramento.

Fui recebido por Marianne Lederer, que se mostrou muito interessada pelo curso oferecido na PUC-SP, apresentando-me a vários professores e convidando-me para assistir a diversas aulas, incluindo-se aí uma das seis conferências anuais proferidas por Danica Seleskovitch.

Tive ainda a oportunidade de dar uma palestra a um grupo de alunos do último período da graduação, a respeito da situação econômica atual do Brasil e do mercado de interpretação em nosso país, tendo sido interpretado do português para o francês pelos alunos de língua portuguesa passiva, ou seja, como língua estrangeira e, a partir daí, para o alemão, inglês e diversas outras línguas.

Ainda em Paris, mantive também contatos no Institut Catholique de Paris, que, ocasionalmente, oferece curso de português- língua estrangeira.

A seguir, estive em Genebra, Suíça, onde fui recebido pela professora Barbara



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Moser-Mercer, vice-presidente da Escola de Tradutores e Intérpretes (ETI) da Universidade de Genebra e coordenadora de relações internacionais da instituição. A professora Moser-Mercer, co-editora do periódico *Interpreting* e autora de diversas obras publicadas, é outro grande destaque na área de pesquisa de interpretação.

Na ETI, também tive acesso à maior biblioteca do mundo na área, onde pude realizar pesquisas. Mantive também contato com o professor Robin Setton, coordenador do programa de interpretação da escola. Muito possivelmente, deverei retornar à Universidade de Genebra, juntamente com outros docentes da PUC-SP, para participar de curso intensivo de reciclagem para formadores de intérpretes.

Depois, fui para a Inglaterra, onde, depois de uma rápida visita à Universidade de Bath, participei de diversas atividades com professores e alunos do curso de Interpretação e Tradução da Universidade de Westminster. Além de voltar a dar outra palestra sobre a situação econômica brasileira, dirigi uma sessão de treinamento com os alunos de português- língua estrangeira para falantes de inglês como língua materna, situação exatamente oposta à que temos no Brasil. Por trabalhar com uma pequena equipe de professores fixos e grande número de professores convidados, o programa de Westminster, representado por sua coordenadora, Ingeborg Smallwood, mostrou grande interesse num possível intercâmbio de docentes com a PUC-SP.

As oportunidades para parcerias e cooperação internacional parecem muitas. Cabe a nós, fazermos-nos conhecidos – os programas oferecidos no Brasil ainda eram praticamente desconhecidos de meus interlocutores – e estreitarmos os contatos com instituições que se mostraram tão receptivas às idéias apresentadas durante esses meus contatos iniciais.

Reynaldo J. Pagura

Professor do Departamento de Inglês da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP

Curso de Formação de Intérpretes de Conferência de Língua Inglesa

Artigo publicado no ***Boletim Rede Internacional nº 27***, 03/01